

Colégio Militar de Salvador

Aluna Marina Buerja Mota Alves

Nº 3355 Turma 303

Marinha do Brasil: navegando rumo às pesquisas

Sempre me senti muito próxima ao oceano. Talvez seja graças ao nome: Marina, no latim, significa "aquela que vem do mar". Quando pequena, gostava de pensar que era como se eu fosse uma valéria. Já grande - e quase, vejo por outro ângulo: seria uma honra vir das águas que trazem o progresso à nação brasileira. Todavia, a Amazônia Azul, tão preciosa em beleza e biodiversidade, não teria tamanha relevância se não houvesse quem orientasse sua cautelosa exploração e devida proteção. Nesse contexto, a Marinha do Brasil protagoniza como defensora das águas nacionais, das interiores às jurisdicionais, e, assim, grande contribuinte no que tangem os desenvolvimento econômico do país.

Deveras, a manutenção da segurança na costa litorânea brasileira é fundamental para as relações econômicas do Brasil com o mercado externo. Se hoje o Ministério dos Transportes pode contabilizar que 95% das trocas comerciais são efetuadas via marítima, no que totaliza uma circulação de cerca de 170 bilhões de dólares por ano, é graças ao trabalho realizado pela Marinha do Brasil, através de suas veleiras, navios-patrolha, submarinos e fragatas, imbuídas de assegurar a proteção de nossa Zona Econômica Exclusiva e impedir o contrabando pelo mar.

Nos mais de 4,5 milhões de quilômetros quadrados que se estendem do mar territorial até o limite brasileiro da plataforma continental, também podemos contar com a Marinha quando se trata de ciência e tecnologia. Na frota brasileira, destacam-se os navios-patrolhas, que cuidam do transporte de petróleo bruto, e os navios-escola, que realizam missões de pesquisa com os objetivos de monitorar a atividade no sistema marinho, extrair a biodiversidade e até encontrar novas formas de vida. Ademais, nos centros educacionais da Força Marítima Brasileira, existem verdadeiros laboratórios de estudos da navegação e do setor de construção naval, nos quais não desmerecidos de simples equipamentos bélicos até reatores nucleares.

Mas não é por ser marítima que essa força é deixada no interior do país: a Marinha do Brasil opera nas Bacias dos Rios Amazonas e Paranaíba, realizando a patrulha fluvial de seus leitos e afluentes, dando assistência humanitária às populações ribeirinhas e oferecendo serviços hospitalares.

a lensa de suprimento para regiões de difícil acesso. Já internacionalmente, através das missões diplomáticas, como a participação na Força Interina das Nações Unidas no Líbano (FINUL) desde 2011, o Poder Naval fortalece a figura do Brasil no cenário mundial, atraindo cada vez mais o interesse estrangeiro em estabelecer acordos e relações de caráter econômico.

A Força Marítima Brasileira, no entanto, não se contenta em manejar o efêmero presente: projetos estão sempre a ser elaborados para potencializar a sua atuação em benefício econômico do país no futuro, dentre os quais o Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (Sisgaaaz), que pretende monitorar o mar territorial do país e proteger os recursos do Pré-Sal - cujo valor é estimado em torno de 176 bilhões de barris de petróleo e gás natural, se mostra como mais um artifício de propulsão da soberania nacional perante os demais países.

É por tudo isso - e um pouco mais - que nemio quando confundem Marina com Marinha. Seja em noite de lua cheia ou sob um belo céu de anil, a Força Naval me dá demasiados motivos para me alegrar em ostentar um nome tão marítimo, afinal, a grandiosa missão de desenvolver o país é cumprida com sucesso e sempre respeitando os princípios de sustentabilidade.